

# PLACAR

Editora  
Abril

Nº 1090 JANEIRO DE 1994 CRS 1 300,00

**EXTRA**  
CADERNO COM O MELHOR  
DO CAMPEONATO BRASILEIRO

# Campeões

**POSTERS GIGANTES**

SÃO PAULO/BI MUNDIAL

PALMEIRAS/TRI BRASILEIRO

**SUPERPOSTERS**

BOTAFOGO/CONMEBOL

SÃO PAULO/SUPERCOPA

PALMEIRAS/RIO-SÃO PAULO

SANTA CRUZ E PARANÁ CLUBE

**POSTERS**

REMO • CRICIÚMA • VILA NOVA

CAMPINENSE • CEARÁ • ABC

SORRISO • SUL AMÉRICA

SÃO JOSÉ • TAGUATINGA • CRB

MARANHÃO • 4 DE JULHO

ARIQUEMES • INDEPENDÊNCIA



ISSN 0104-1762



01090>



9 770104 176000

Fundador  
VICTOR CIVITA  
(1907 - 1990)

PRESIDENTE: Roberto Civita  
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Thomaz Souto Corrêa  
DIRETOR SUPERINTENDENTE: Ronald Jean Degen

DIRETOR DE CIRCULAÇÃO: Carlos Roberto Berlinck  
SECRETÁRIO EDITORIAL: Celso Nucci  
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Dalton Pastore Júnior  
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli  
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLES: Gilberto Fischel  
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti  
DIRETOR DE SISTEMAS: Vanderlei Bueno

# PLACAR

DIRETOR DE REDAÇÃO: Juca Kfourí  
REDATOR-CHEFE: Sérgio F. Martins  
DIRETOR DE ARTE: Haroldo Jereissati  
EDITORES: Mauro Cezar Pereira,  
Walterson Sardenberg S<sup>o</sup>  
REPÓRTERES: Paulo Vinicius Coelho,  
Manoel G. Coelho F<sup>o</sup>  
CHEFE DE ARTE: Jonas de Aquino Plaça  
DIAGRAMADORA: Rosalina Sasaki  
FOTÓGRAFO: Néelson Coelho  
COORDENADOR DE PRODUÇÃO: Sebastião Silva  
ATENDIMENTO AO LEITOR: Wagner Dargevitch

#### APOIO EDITORIAL

GERENTE DEPTO. DE DOCUMENTAÇÃO: Susana Camargo  
DIRETOR DE SERVIÇOS FOTOGRÁFICOS: Pedro Martinelli  
GERENTE ABRIL PRESS: Judith Baroni  
GERENTE NOVA YORK: Grace de Souza  
GERENTE PARIS: Pedro de Souza

#### PUBLICIDADE

DIRETOR DE ATENDIMENTO: Paulo Paulista C.S. Carmo  
DIRETOR DE ADM. E PLANEJ.: Rodinaldo Escocard de Souza  
ATENDIMENTO DE AGÊNCIAS  
GERENTES DE GRUPO: Celso Marche, Roberto Nascimento  
GERENTES EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Paulo D'Andrea,  
Angelo Derenze, Dario Castilho de Azevedo,  
Mariane Ortiz, Pedro Bonaldi, Moacyr Guimarães,  
Elian Trabulsi, Rogério Gabriel, Claudio Bartolo (RJ),  
Rogério Ponce de Leon (RJ)  
GERENTES PARA ANUNCIANTES DIRETOS: João Paulo Pizarro,  
Paulo Renato Simões (RJ)  
GERENTE DE ESCRITÓRIOS REGIONAIS: Marcos Venturoso

#### CIRCULAÇÃO

DIRETOR DE VENDAS AVULSAS: Eduardo Macedo  
DIRETOR DE VENDAS DE ASSINATURAS: Vicente Argentino  
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Nelson Romanini Filho

#### PUBLICAÇÕES

DIRETOR: Carlos Herculano D'Ávila

DIRETOR BRASÍLIA: Luiz Edgard P. Tostes  
DIRETOR RIO DE JANEIRO: Luiz Fernando Pinto Veiga

PRESIDENTE: Roberto Civita  
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi,  
Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira,  
Luiz Fernando Furquim, Plácido Loriggio,  
Thomaz Souto Corrêa



## S U M

**4** MUNDIAL INTERCLUBES  
*São Paulo arrasa o Milan em Tóquio*

SUPERCOPA  
*São Paulo ganha um troféu inédito*

**12** BRASILEIRO  
*Palmeiras pinta de verde o Brasil*

**17** CONMEBOL  
*A primeira taça internacional do Botafogo*

**20** RIO-SÃO PAULO  
*O segundo título do Palmeiras no ano*

**22** PARÁ  
*Remo arma um timaço e vence fácil*

**24** SANTA CATARINA  
*Criciúma chega ao seu quarto campeonato*

**26** PARANÁ  
*Paraná Clube é de novo a estrela do show*

**28** PERNAMBUCO  
*Santa Cruz, de virada, faz a festa*

**32** GOIÁS  
*Vila Nova bota o povo na rua*



# PLACAR

## Emoção e história são aqui mesmo

**Q**ue final de ano! O São Paulo foi de novo a Tóquio para, mais do que ganhar de um time, derrubar um mito — o do Milan, tido e havido como um superesquadrão imbatível. Menos de um mês antes, o tricolor já havia levado a Supercopa, o terceiro título conquistado no ano. Salve o tricolor! E salve também o Palmeiras, outro campeoníssimo em 1993 — campeão paulista, do Rio-São Paulo e (tri) brasileiro. E salve ainda todos os times que, pelo Brasil afora, fizeram a festa da galera no segundo semestre.

Esta edição completa a que PLACAR lançou em agosto, com os primeiros vencedores de 1993, e é, como aquela, histórica e emocionante. Tem posters gigantes, superposters, posters, campanhas completas e os artilheiros de cada equipe campeã. Além disso, traz um atrativo extra: 48 páginas com o melhor do Brasileiro. Aos nossos leitores campeões, parabéns! A todos, um belo 1994.

Sérgio f. Martins

NICO ESTEVES

## Á R I O

### **34** PARAÍBA

*Campinense reencontra o rumo das vitórias*

### **36** CEARÁ

*Ceará dá um passeio em todo o mundo*

### **38** MATO GROSSO

*Sorriso deixa adversários sem graça*

### **40** DISTRITO FEDERAL

*Taguatinga, tri, mostra que é de chegada*

### **42** RIO GRANDE DO NORTE

*ABC pulveriza o tri do América na Final*

### **44** ALAGOAS

*Na hora de decidir mesmo, viva o CRB*

### **46** MARANHÃO

*Maranhão acaba com catorze anos de fila*

### **48** PIAUÍ

*Interior mantém hegemonia com 4 de Julho*

### **50** AMAZONAS

*O trem do Sul América apita: É bi, é bi!*

### **52** ACRE

*A primeira faixa do pequeno Independência*

### **54** RONDÔNIA

*Ariquemes ganha no campo até do tapetão*

### **56** AMAPÁ

*São José volta com tudo depois de dez anos*

### **ATENDIMENTO AO LEITOR**

**Ligue para o número:**

**0800-14-1088**

**(de 2ª a 6ª feira, das 9 às 18 horas)**

**É GRÁTIS**



SÃO PAULO - BICAMPEÃO MUNDIAL

*O timaço do técnico Telê foi de novo a Tóquio. Desta vez para vencer o grande Milan, numa partida que deslumbrou o mundo*

Estádio Nacional de Tóquio: os jogadores festejam e fazem de 12 de dezembro de 1993 uma data eternamente são-paulina



NICO ESTEVES

# O senhor do planeta

**R**epetir a vitória de 1992 contra o Barcelona era tudo o que o São Paulo sonhava. O problema é que desta vez o adversário não era apenas um timaço — mas o mais rico, badalado e famoso esquadrao do planeta. Nada menos que o Milan de Baresi e Papin, o time/cartão-de-visitas do magnata Sílvio Berlusconi — presidente do clube e proprietário de três redes de tevê comerciais e de outras três emissoras a cabo. Mas, em seus quartos no Prince Hotel de Tóquio, onde hospedou-se tal como na semana da partida contra o Barcelona, o time do técnico Telê Santana traçava cuidadosamente a estratégia para o duro desafio.

AFP



Aos 41 do segundo tempo, o lance decisivo: Baresi e o goleiro Rossi se atrapalham, a bola bate no calcanhar de Müller e entra. Antes de comemorar, o atacante brasileiro parte para desacatar Costacurta (à direita)



NICO ESTEVES



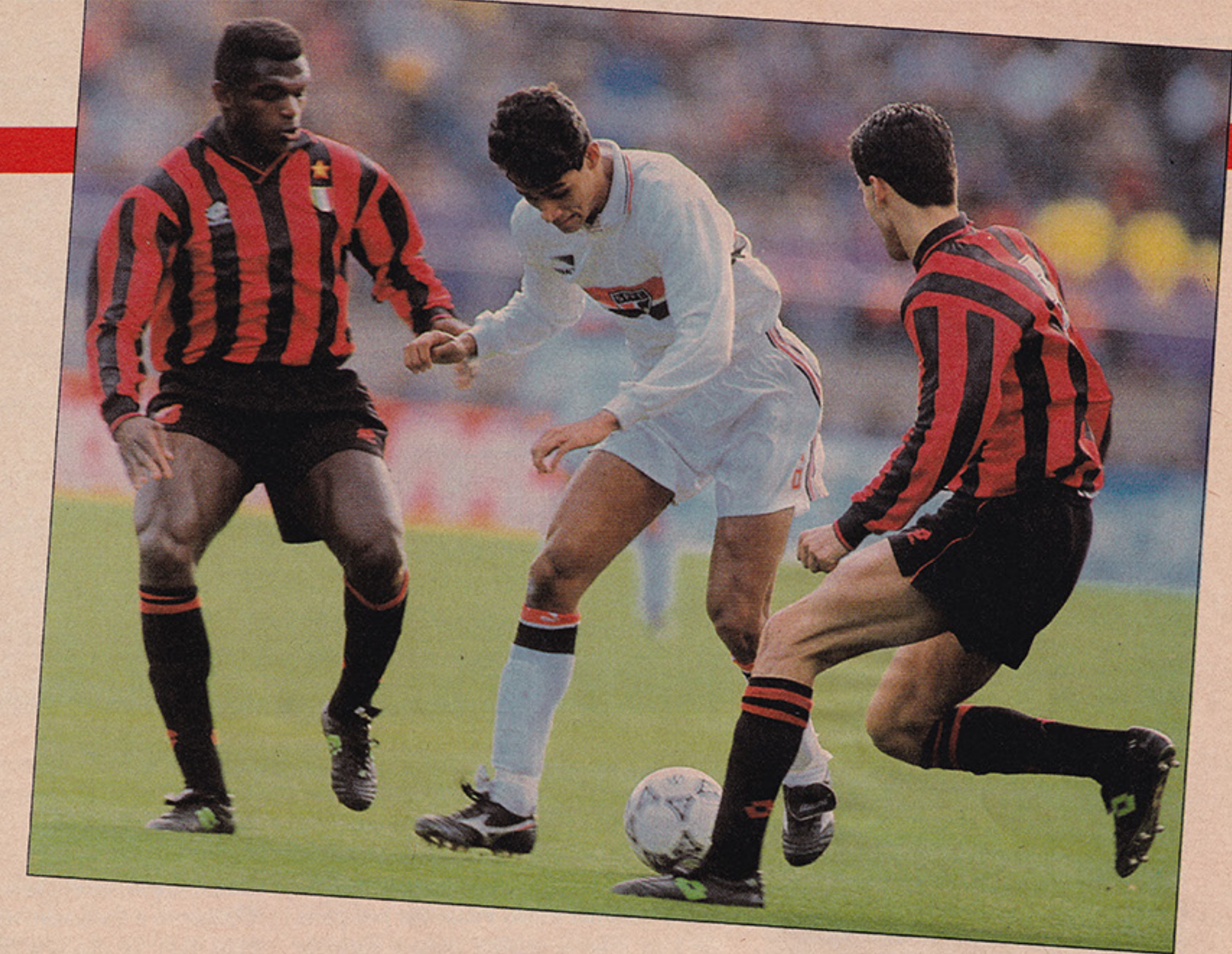
## Até a torcida japonesa jogou contra

Para realizar a façanha do bi, o São Paulo procurou repetir, como num ritual, toda a programação da viagem ao Japão em 1992. “Não se trata de superstição”, explicava o diretor de futebol, Fernando Casal de Rey. “Mas se deu certo no ano passado, por que não repetir a dose?” No programa, o mesmo hotel, o mesmo campo de treinamento — o do Tokyo Gaz, a 60 quilômetros do centro de Tóquio — e até a mesma quantidade de carne bovina na bagagem (80 kg) para o bife de cada dia de seus craques. Por isso, os dirigentes tricolores não gostaram de saber que o ônibus utilizado em 1992 seria trocado por outros dois, menores. Casal de Rey irri-

tou-se com o fato. “Aquele era mais confortável”, justificava.

A situação do São Paulo, na realidade, era toda ela bem menos confortável do que em 1992. Nos treinamentos, o lateral-esquerdo André se contundiu e chegou a ser dúvida para a partida. Parecia um mau presságio. Ainda mais delicada era a situação de Telê, que mal podia trabalhar devido ao assédio dos jornalistas japoneses, ansiosos por saber se o técnico aceitaria o convite para dirigir a Seleção Japonesa. (“Fiz uma proposta muito alta justamente para que recusassem”, explicava o treinador, que pediu salários de 200 000 dólares e ganhou a primeira página dos





O grande nome do jogo: Toninho Cerezo (à esq.) correu como um menino, participou dos três gols e ganhou um automóvel Toyota como o melhor em campo. Ele também deu tranquilidade para que jovens como André (acima, entre Desailly e Panucci) atuassem sem tremer

principais jornais nipônicos). Para complicar ainda mais, a torcida japonesa — que em 1992 apoiou maciçamente o tricolor contra o Barcelona — desta vez queria ver o Milan levantar a taça. Na loja CYD, especializada em artigos de futebol, por exemplo, a camisa do time italiano vendia três vezes mais do que a do São Paulo. Pelo uniforme rubro-negro, os japoneses pagavam a bagatela de 80 dólares. E sem arregalar os olhos.

Apesar do clima desfavorável, o tricolor, intrépido, acreditava piamente no título. “A derrota para o Palmeiras nas semifinais do Brasileiro não nos abalou”, dizia o meia Leonardo. “E ficamos ainda mais motivados quando o Parreira convocou oito jogadores do clube para a Seleção.” Mas em Tóquio não só os jogadores são-paulinos confiavam na vitória. Outros craques também apostavam num bom desempe-

Comparado pela imprensa italiana ao genial pintor Da Vinci, o meia Leonardo infernizou o lateral Panucci e fez uma pintura de jogada no segundo gol tricolor

nho dos brasileiros. Era o caso de Zico. “O São Paulo vem subindo de produção, enquanto o Milan está em má fase”, comparava o Galinho, hoje na equipe japonesa do Kashima Antlers. “Há estrangeiros demais disputando vagas e o ambiente não é bom. Dinheiro em excesso também pode prejudicar.” O atacante Alcindo, companheiro de time de Zico e maior ídolo do *soccer* japonês — recebe royalties por 42 produtos comercializados com o seu nome e dá aulas de futebol para uma inacreditável classe de 8 500 pessoas —, era mais irônico. “O Milan, hoje, tem mais intérprete do que jogador”, brincava. Os próprios jornalistas italianos confirmavam que vários jogadores do bicampeão italiano — e campeão mundial em 1969, 1989 e 1990 — vivem às turras uns com os outros. Mas era Toninho Cerezo quem tocava na questão principal. “O Milan não só perdeu seus craques holandeses como perdeu também o fator surpresa”, analisava no hall do hotel antes da partida. “Hoje, todo o mundo sabe como o time joga”. Até mesmo os japoneses. “O Flügels, a minha equipe, atua no mesmo esquema do Milan”, contava o meia Edu Marangon (ex-Palmeiras e Santos).

Ainda assim, o Milan que os telespectadores de 161 países viram ao vivo foi um timaço. Com um toque de bola fluente e rápido, comandado pelo habitualmen-



## IMAGENS DO JAPÃO

- No sábado, dia 11, véspera da decisão entre São Paulo e Milan, a tevê japonesa quis mudar as regras da disputa. Alegando precisar encurtar a transmissão local do jogo, seus executivos tentaram abolir uma eventual prorrogação. Queriam-porque queriam que a decisão, em caso de empate, fosse direto para os pênaltis.
- No dia do jogo, os cambistas vendiam ingressos por no mínimo 100 dólares. Nem assim a procura diminuiu.
- Zico, Edu Marangon, Alcindo e Bismarck são os jogadores brasileiros radicados no Japão que foram levar seu abraço aos bicampeões. Também estavam no estádio as mulheres de Zetti, Ronaldo, Palhinha e Müller. Elas passaram a semana em Tóquio — mas em um hotel que não o dos maridos.
- A Federação Japonesa de Futebol aproveitou a partida para distribuir folhetos com o slogan "O Japão ama os gols". O material faz parte de uma campanha para o Japão sediar a Copa de 2002.
- Na mesma semana e no mesmo estádio da decisão da Toyota Cup foi realizado o jogo Verdy 4 x Reds 0, que deu ao vencedor o título do segundo turno do Campeonato Japonês da série A (a J. League). A audiência de tevê foi três vezes maior que a de São Paulo x Milan.
- Só o Santos (1962/63), a Internazionale (1964/65), o Milan (1989/90) e, agora, o São Paulo conquistaram títulos mundiais interclubes em anos consecutivos. Já o Milan e os uruguaios Nacional e Penárol são os clubes que mais venceram a disputa. Cada um ganhou três vezes. Por países, o Brasil igualou-se ao Uruguai, Argentina e Itália. Estão todos no primeiro lugar, com seis vitórias.

FOTOS NICO ESTEVES



## Um gol dedicado ao "palhaço"

te reserva Massaro, a equipe italiana chegou a dominar o São Paulo em boa parte do jogo. Mas o tricolor tinha a garra de Ronaldo, a habilidade de Leonardo (que um jornal italiano chegou a comparar a do pintor Da Vinci), a explosão de Cafu, a juventude de André (recuperado em tempo hábil para o jogo), a inteligência de Palhinha e, principalmente, a experiência de Toninho Cerezo. Foi ele o grande nome do jogo — e os japoneses souberam reconhecer, ao premiá-lo com um automóvel Toyota Celica. Quando começou a atuar como profissional — no Atlético Mineiro, em 1971 —, muitos de seus atuais companheiros de

elenco, como André, Juninho, Gilmar, Jura, Guilherme e Catê, nem sequer tinham nascido. Pois foi ele, aos 38 anos, o grande comandante do time. "O velho é bicampeão!", berrava o veterano craque tão logo terminou a partida. Dos três gols são-paulinos, Cerezo só não participou diretamente do primeiro. Mesmo assim foi ele quem, com uma virada de jogo perfeita para André, livre na esquerda, deu início à jogada do gol. De André, a bola chegou a Cafu, que fez o passe açucarado para Palhinha abrir o placar aos 19 minutos, quando o Milan era todo pressão. Massaro empatou a partida, aos 3 do segundo tempo, mas



O meia Juninho (acima) entrou no segundo tempo e nem ligou para a fama do lateral Maldini. Também em Tóquio, ele conseguiu dar mais velocidade ao time, como pedia Telê, que comemorou o título em grande estilo pelas ruas de São Paulo (à dir.)







Marcação à italiana: Costacurta e Dessailly cercam Leonardo (página ao lado), num jogo em que Donadoni e Baresi estiveram muito atentos à movimentação de Palhinha. A rígida tática do Milan, porém, não impediu a festança brasileira

Cerezo voltou a tranquilizar o time onze minutos depois, ao colocar o São Paulo de novo na frente no marcador, completando uma inspirada jogada de Leonardo. O Milan empatou mais uma vez, com uma cabeçada do francês Papin, aos 36. A maioria do público, superior a 50 000 pessoas, já se preparava para a prorrogação quando o incansável Toninho fez um passe longo para Müller, aos 43 minutos. O líbero Franco Baresi e o goleiro Rossi se atrapalharam e a bola bateu no calcanhar de Müller, que, de letra, fez o gol do bicampeonato. De letra, também, tirou a insinuação de que o lance teria sido absolutamente casual. "Sem querer ou não, foi o gol do título", resumia. Ao ver a bola dentro das redes, Müller, surpreendentemente,

momento, um dos melhores times do mundo. "Soubemos marcar com determinação o ataque do Milan e sair com rapidez para o contra-ataque, surpreendendo o adversário", analisava Telê Santana. Mas o Milan agora já é uma página virada no capítulo mais brilhante escrito por um clube brasileiro desde o Santos de Pelé.

não saiu de imediato para a comemoração. Preferiu caminhar até o zagueiro Costacurta, velho desafeto desde os tempos em que o brasileiro defendia o Torino, para desafiá-lo, no idioma de Dante. "Este gol é para você, seu palhaço!", provocou, dedo em riste. Atônito, Costacurta não chegou a esboçar reação. Com a alma lavada, Müller desabafava, no vestiário onde o champagne começava a borbulhar: "Eles pensam que são os maiores. Mas provamos que somos melhores do que o Milan".

Na realidade, os valentes e heróicos jogadores do São Paulo provaram mais. Provaram que formam, no

NELSON COELHO

## O JOGO DO TÍTULO

12/dezembro/1993

SÃO PAULO 3 X MILAN 2

Local: Estádio Nacional de Tóquio;

Juiz: Joel Quiniou (França); Público:

52 275; Gols: Palhinha 19 do 1º;

Massaro 3, Toninho Cerezo 14, Papin

36 e Müller 41 do 2º; Cartão amarelo:

Toninho Cerezo, Papin e Ronaldo

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber,

Ronaldo e André; Doriva, Dinho,

Cerezo e Leonardo; Müller e Palhinha

(Juninho). Técnico: Telê Santana

MILAN: Rossi, Panucci, Costacurta,

Baresi e Maldini; Albertini (Orlando),

Desailly, Donadoni e Massaro; Papin e

Raducioiu (Tassoti). Técnico: Fabio

Capello

## PROGRAME SUAS EMOÇÕES AGENDA DE SEU CLUBE PARA 1994

Muito mais que uma simples agenda: um verdadeiro Troféu. Com 384 páginas nas cores do Clube, você encontrará além dos espaços convencionais para anotação de compromissos, telefones e outras informações importantes, tudo aquilo que você precisa saber sobre seu time de coração: a história, as conquistas, os confrontos, o hino, testes de conhecimentos e outras atrações inéditas. Uma ótima opção, também, para presentear amigos e familiares.

**Empresários:**  
excelente brinde  
para final de ano.  
Preços especiais.

**PREÇO**  
**CR\$ 4.500**  
**CADA**



01 - FLAMENGO



02 - FLUMINENSE



03 - VASCO



04 - BOTAFOGO



05 - SÃO PAULO



06 - CORÍNTHIANS



07 - SANTOS



08 - PALMEIRAS



09 - PORTUGUESA

FAÇA AQUI SEU PEDIDO - CAIXA POSTAL: 62.500 - RJ  
CEP: 22257-970 OU PELO TEL.: 0800-213946 (DISCAGEM GRATUITA)

• NÃO MANDE DINHEIRO AGORA. SÓ PAGARÁ QUANDO RECEBER NO CORREIO, PELO REEMBOLSO POSTAL.

• TARIFA POSTAL JÁ INCLUÍDA NO PREÇO.

**PREÇO VÁLIDO**  
**ATÉ 31/01/94**

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_

EST: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

QUAL O SEU CLUBE?

MARQUE COM X O QUE VOCÊ DESEJA RECEBER:

01	Qtas	05	Qtas
02	Qtas	06	Qtas
03	Qtas	07	Qtas
04	Qtas	08	Qtas
		09	Qtas

**GRÁTIS:** Na compra de 2 ou mais Agendas, receba inteiramente GRATIS um BLOCO DE ANOTAÇÕES de seu Clube. Aproveite. PL 1090



# Com a América a se

*Até parecia que o time não ganhava nada há anos, tamanha a alegria da torcida e dos jogadores. Mas a razão de tanta euforia era uma só: com esse novo título, o tricolor confirmava ser o papão do continente*



Ronaldo ergue a taça da Supercopa: em dois anos, o quarto troféu sul-americano do tricolor

O gol de Müller, que definiu a vitória são-paulina na decisão por pênaltis contra o Flamengo, foi a senha para o início da festa tricolor. Tão logo a bola tocou as redes de Gilmar, uma multidão desceu das gerais do Morumbi e invadiu o gramado, lembrando a primeira conquista da Taça Libertadores, em 1992. Os jogadores, maiores heróis da campanha, compartilhavam a euforia e, com expressões de pura felicidade, levantavam a taça em um palanque improvisado dentro do gramado, enquanto a torcida cantava: "Eu sou São Paulo de coração, eu sou do clube que é sempre campeão".

Quem assistia às cenas registradas na noite

de 24 de novembro tinha a impressão de que aquela era a primeira conquista tricolor depois de anos. Ao contrário, aquele era o oitavo título do clube desde 1991\*. No entanto, foi uma das conquistas em que mais a alegria são-paulina se evidenciou. "O motivo de tanta euforia é que adoramos o São Paulo. Eu, por exemplo, sou apaixonado pelo clube", declarava o meia Leonardo, artilheiro da equipe na campanha com dois gols, ao lado de Juninho e Valdeir.

Havia, é verdade, dois bons motivos para tanta

\*Campeão paulista e brasileiro em 1991; bicampeão paulista, campeão da Libertadores e mundial em 1992; campeão da Recopa Sul-Americana e bicampeão da Libertadores em 1993.

# us pés

Juninho, o demolidor do segundo tempo, enche o pé para virar o marcador (à esq.). O Flamengo ainda empataria, sem evitar, porém, mais uma festa são-paulina (abaixo)

alegria. Primeiro: as dificuldades para remontar a equipe depois da saída de Raí foram vencidas com a formação que chegou ao título, com Dinho e Doriva na cabeça-da-área, Toninho Cerezo e Leonardo nas meias e Palhinha ocupando uma função mais ofensiva. "Conseguimos substituir as peças que deixaram o elenco porque temos um bom padrão de jogo", resumia o técnico Telê Santana. Segundo motivo: Juninho, um craque que, aos 20 anos, já é um dos grandes ídolos da torcida por suas entradas sempre decisivas no segundo tempo. Essa história repetiu-se também na decisão contra o Flamengo.

Depois de descer para o intervalo perdendo por 1 x 0 e levar ainda uma bola na trave, em uma cabeçada do zagueiro Rogério, Telê optou pela entrada de Juninho no lugar de Toninho Cerezo. Foi o suficiente para modificar o ânimo do time, virar o marcador e só sofrer o empate por um descuido da defesa. Na decisão por pênaltis ficou fácil. "Estamos perfeitos nas cobranças e é muito difícil perdermos nessas circunstâncias", testemunhava o zagueiro Ronaldo, depois da vitória por 5 x 3 nas penalidades.

Nos vestiários, até o pacato Toninho Cerezo, já de roupa trocada depois de ser substituído no intervalo, entrou no tradicional

banho de champanhe. Tudo para comemorar a nova conquista do São Paulo e não perder o hábito.

## O ARTILHEIRO

Quando Valdeir e Juninho chegaram ao Morumbi, pouco antes do início do Campeonato Brasileiro, poucos imaginavam que seriam artilheiros tão rapidamente. Mais surpreendente, porém, foi a transformação do então lateral-esquerdo Leonardo (foto) em goleador. "Os gols vão aparecendo e, enquanto posso, vou fazendo", simplifica o agora armador Leonardo. Os três foram os goleadores da equipe na Supercopa com dois gols cada e responsáveis por 50% da produção ofensiva da equipe. Deles, porém, apenas Leonardo ocupa a posição de titular absoluto da equipe. Valdeir, que começou a competição marcando dois gols contra o Independente, na primeira fase — um no Morumbi e outro em Buenos Aires —, não ficou sequer no banco de reservas na decisão contra o Flamengo. Mas promete voltar rapidamente à equipe. E, junto com Leonardo e Juninho, oferecer muitas outras alegrias para o futuro são-paulino.



## A CAMPANHA

### OITAVAS-DE-FINAL

São Paulo 2 x Independente (ARG) 0  
Independente (ARG) 1 x São Paulo 1

### QUARTAS-DE-FINAL

São Paulo 2 x Grêmio (BRA) 2  
Grêmio (BRA) 0 x São Paulo 1

### SEMIFINAIS

São Paulo 1 x Nacional (COL) 0  
Nacional (COL) 2 x São Paulo 1\*  
\*O São Paulo venceu nos pênaltis por 5 x 4

### FINAIS

Flamengo (BRA) 2 x São Paulo 2

### O JOGO DO TÍTULO

24/novembro/93

SÃO PAULO 2 X FLAMENGO 2 \*

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Renato Marsiglia (RS); Renda: CR\$ 72 508 500; Público: 65 355; Gols: Renato Gaúcho 9 do 1º; Leonardo 16, Juninho 34 e Marquinhos 36 do 2º;

Cartão amarelo: Renato Gaúcho, Nélio, Marquinhos, Casagrande, Cafu e Juninho

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Dinho, Doriva, Toninho Cerezo (Juninho, intervalo) e Leonardo; Palhinha (Guilherme, 35 do 2º) e Müller. Técnico: Telê Santana  
FLAMENGO: Gilmar, Charles, Gélson, Rogério e Marcos Adriano; Fabinho, Marquinhos, Marcelinho e Nélio; Renato Gaúcho (Éder Lopes, 38 do 2º) e Casagrande (Magno, 36 do 2º). Técnico: Júnior

\*O São Paulo venceu nos pênaltis por 5 x 3. Converteram pelo tricolor: Dinho, Leonardo, Cafu, André e Müller. Pelo Flamengo, Rogério, Marquinhos e Gélson marcaram, enquanto Marcelinho despediu a sua cobrança.

### RESUMO DA CAMPANHA

J 8, V 3, E 4, D 1, GP 12, GC 9



# Com o supercuringa ninguém pode

**U**ma das mais antigas máximas do futebol reza: jogador que atua em várias posições não vai longe. Mas esse velho axioma, que prevê para os chamados curingas um futuro sempre sombrio, acaba sendo sistematicamente contrariado pelo são-paulino Cafu, que, ora como volante, ora como meia, ou então como lateral-direito, não só vem conquistando seguidos títulos pelo São Paulo como é nome certo em todas as convocações para a Seleção Brasileira. Agora, aos 23 anos, o jogador fatura sua segunda Bola de Prata jogando na lateral, repetindo o feito de 1992. Para Carlos Alberto Parreira, Cafu é lateral e ponto final. O treinador da Seleção só o escala nessa função. Um ponto de vista completamente distinto do pensamento de Telê Santana. O técnico do São Paulo o aproveitou na meia durante o último Campeonato Paulista. Resultado: Cafu

foi o artilheiro do time com catorze gols. No começo do Brasileiro, chegou a mantê-lo no meio, mas não demorou a devolver seu curinga à lateral. "Não me importo com a troca de posições. Estou sempre pronto para colaborar com o treinador", garante o craque, que vestiu a camisa 2 tricolor no Brasileiro e a 10 na Supercopa. No final da Primeira Fase, Cafu era apenas o quarto colocado entre os laterais-direitos na corrida pela Bola de Prata. Suas atuações nas Semifinais, porém, foram suficientes para que superasse Marcelo, do Remo, Paulo Roberto, do Cruzeiro, e Cláudio, do Palmeiras, que estavam à sua frente. Mais uma vez, Cafu foi o lateral que freqüentemente se transforma em atacante. Só que, curiosamente, passou o Campeonato inteiro sem marcar gols.

**Nome:** Marcos Evangelista de Moraes  
**Data e local de nascimento:** 19/6/1970, São Paulo, SP  
**Peso:** 73 kg  
**Altura:** 1,72 m  
**Clubes anteriores:** não teve  
**Títulos:** Bicampeão paulista (1991/92), da Taça Libertadores (1991/92) e mundial interclubes (1991/92), Brasileiro (1991) e da Supercopa (1993)  
**Trajectoria no Brasileiro de 1993:**  
**Jogos:** 18  
**Gols:** 1  
**Cartões amarelos:** 3  
**Cartões vermelhos:** nenhum  
**Jogos pela Seleção Brasileira:** 35 (1 gol)



**Cafu**  
**Lateral-direito**

**O jovem meia tricolor mostra talento de craque e maturidade para reconhecer e corrigir deficiências**



**D**esde que foi contratado por empréstimo junto ao Ituano-SP, para disputar o Brasileiro, o meia Osvaldo Giroldo Júnior, o Juninho, 20 anos, tem carregado uma grande responsabilidade no São Paulo: substituir à altura o consagrado Raí, que se transferiu em junho para o futebol francês. Vozes respeitadas dentro do São Paulo acreditam que o jogador tem qualidades suficientes para repetir o sucesso do antecessor. "Ele tem muita facilidade de correr com a bola dominada e de se deslocar de um lado para outro em fra-

ções de segundo, características importantes e raras", elogia o experiente meio-campista Toninho Cerezo. O técnico Telê Santana também aposta em Juninho: "É um jogador veloz, que toca bem a bola e tem potencial de sobra para ter sucesso no futebol". Seu empréstimo terminava em dezembro e Juninho sonhava em ser contratado em definitivo. Por

enquanto, os dólares da Europa não o seduzem. "Luto para conseguir uma chance na Seleção, minha maior pretensão no momento", declara. A fim de atingir seus objetivos, o meia trata de aprimorar suas qualidades e, principalmente, se adaptar à nova posição em campo. No Ituano, jogando mais à frente, era um dos artilheiros do time. No São Paulo, porém, armando jogadas no meio-de-campo, esqueceu-se dessa intimidade com as redes. "Conversamos muito sobre isso e também sobre o seu hábito de prender demais a bola", afirma Telê. Juninho aceita as críticas numa boa. "Tenho consciência desses meus defeitos e procuro corrigi-los nos treinos. É tudo questão de tempo", assegura.

FOTOS NELSON COELHO

**Clube de infância:**  
*Flamengo*  
**Ídolo:** *Zico*  
**Jogo inesquecível:**  
*São Paulo 3 x Ituano 3, Campeonato Paulista de 1992*  
**Gol inesquecível:**  
*o 3º do Ituano naquela partida*  
**Melhor juiz:**  
*os juizes paulistas, de maneira geral, são os melhores do país*  
**Melhor técnico:**  
*existem muitos treinadores bons, mas prefere não destacar o melhor*  
**Melhor gramado:**  
*Wilson de Barros (Mogi Mirim-SP)*  
**Melhor marcador:**  
*Ezequiel, do Corinthians*



<b>Nome:</b> Osvaldo Giroldo Júnior	Recopa e Mundial Interclubes (1993)
<b>Data de nascimento:</b> 22/2/1973	
<b>Local:</b> São Paulo (SP)	<b>Trajectoria no Brasileiro de 1993</b>
<b>Estado civil:</b> solteiro	<b>Jogos:</b> 16;
<b>Peso:</b> 58 kg	<b>Gols:</b> 1;
<b>Altura:</b> 1,67 m	<b>Cartões amarelos:</b> 2;
<b>Clube anterior:</b> Ituano-SP	<b>Cartões vermelhos:</b> nenhum
<b>Títulos:</b> Supercopa,	

### DERROTA QUE CUSTOU CARO



O São Paulo sofreu muito para reorganizar a equipe depois da

saída do ídolo Raí. Na Primeira Fase, experimentou jogadores como Valdeir e Guilherme no ataque e Luís Carlos Goiano no meio-campo. Só chegou à sua formação ideal na Fase Final, colocando Toninho Cerezo e Leonardo nas meias e adiantando Palhinha para jogar junto a Müller. Resultado: o tricolor ganhou nove pontos na Segunda Fase até chegar ao esperado duelo contra o Palmeiras. Foi quando o cansaço apareceu. O time sentiu o peso da disputa de duas competições ao mesmo tempo — Supercopa e Brasileiro — e acabou derrotado pelo Palmeiras por 2 x 0, dando adeus às chances de conquistar seu quarto título brasileiro. Ainda assim, ninguém ousa discutir: o tricolor cumpriu a sua parte.

A CAMPANHA	
Jogos: .....	<b>20</b>
Pontos ganhos: .....	<b>26</b>
Vitórias: .....	<b>9</b>
Empates: .....	<b>8</b>
Derrotas: .....	<b>3</b>
Gols pró: .....	<b>27</b>
Gols contra: .....	<b>17</b>
Artilheiro: .....	<b>Palhinha (7 gols)</b>



O São Paulo de Válber e Ronaldão não resistiu ao Palmeiras e ao cansaço no duelo pela vaga nas Finais

### REGULAMENTO MATOU O TIMÃO



O Corinthians foi o melhor time do Brasileiro durante toda a Primeira

Fase. Mesmo com um futebol extremamente defensivo, o Timão acumulou o maior número de pontos e chegou invicto às Semifinais. Aí, aconteceu a tragédia. Uma

única derrota, para o Vitória, por 2 x 1, em Salvador, obrigou o Timão a correr atrás do prejuízo. É verdade que ainda bastava uma vitória no confronto direto, no Morumbi, mas um novo tropeço — empate em 2 x 2 — deixou o Vitória a um ponto da Final. Assim, nem a virada corintiana no clássico contra o Santos (2 x 1), na última rodada, permitiu que a melhor equipe do Campeonato disputasse a

Final. Isso graças a um empate do Vitória em 1 x 1 com o Flamengo, no Maracanã. Só restou ao Corinthians chorar a falta de atenção ao assinar o regulamento da competição.

A CAMPANHA	
Jogos: .....	<b>20</b>
Pontos ganhos: .....	<b>31</b>
Vitórias: .....	<b>12</b>
Empates: .....	<b>7</b>
Derrotas: .....	<b>1</b>
Gols pró: .....	<b>38</b>
Gols contra: .....	<b>18</b>
Artilheiro: .....	<b>Rivaldo (11 gols)</b>



O corintiano Viola (pulando com o santista Júnior) saiu do Campeonato com uma única derrota na bagagem. Mistérios do regulamento

### O MELHOR DOS ÚLTIMOS ANOS



O Santos não chegou até onde sua torcida sonhava, já que encerrou mais uma temporada — a nona consecutiva — sem conquistar um título. Para completar, por apenas um pontinho o Peixe perdeu para o São Paulo uma vaga na Copa Conmebol de 1994. O tricolor acumulou 26 pontos ganhos contra 25 dos



# SÃO PAULO Campeão da Supercopa 1993

**PLACAR**



Em pé: Zetti, Ronaldo, Dinho, Caju e Cerezo; agachados: Müller, Polinha, Doriva, Valber, André e Leonardo



# SÃO PAULO Bicampeão Mundial 1992/93

**PLACAR**



Em pé: Zetti, Dinho, Ronaldo, Cafu, Leonardo e Toninho Cerezo; agachados: Müller, Doriva, Válber, Palhinha e André



**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**